



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

**AGNALDO SANTANA DE JESUS SILVA**

**HELDA BEZERRA SERRA**

**DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM DURANTE  
A COVID- 19: Visões de professores do Centro Municipal de  
Educação Infantil “Criança Feliz”, Município de Itaituba- Pará**

**ITAITUBA-PARÁ**

**2022**

AGNALDO SANTANA DE JESUS SILVA

HELDA BEZERRA SERRA

**DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE A  
COVID- 19: Visões de professores do Centro Municipal de  
Educação Infantil “Criança Feliz”, Município de Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para  
obtenção do título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA- PARÁ

2022

SILVA. Agnaldo Santana de Jesus & SERRA. Helda Bezerra

DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE A COVID-19: Visões de professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”, Município de Itaituba- Pará. CLPL da FAI, 2022: CLPL da FAI, 2022

62 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1. Desafios . Aprendizagem. Pandemia. I. CRUZ. Lucia. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR- Pará, 2022.

AGNALDO SANTANA DE JESUS SILVA

HELDA BEZERRA SERRA

**DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE A COVID-19: Visões de professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”, Município de Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** \_\_\_\_\_ **Nota:** \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Lucia Maria da costa Cruz, Esp.

**Avaliador :** \_\_\_\_\_ **Nota:** \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Edilane da Silva Melo Esp.

**Avaliador:** \_\_\_\_\_ **Nota:** \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Verônica Gomes Moreno, Esp.

**Resultado:** \_\_\_\_\_ **Média:** \_\_\_\_\_

Data: 20 de Julho de 2022

Dedico primeiramente a Deus,  
por ser um ser supremo que  
comanda as nossas vidas e à  
minha família pelo apoio  
incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua supremacia.

Meus agradecimentos ao meu tio, Anderson Braga Barbosa e minha tia, Mara Rúbia Braga.

Aos meus filhos, Alan Victor Serra Hanauer, Alessandro Serra Hanauer e Hevelyn Serra Hanauer, pelo apoio incondicional.

À minha irmã Hélia Márcia Bezerra Serra, pelo carinho e incentivo.

Ao meu esposo Fábio da Silva Mota, pela compreensão e pelo companheirismo e pela ajuda, sempre que preciso.

A todos os professores da Faculdade de Itaituba- FAI, por compartilhar conhecimentos.

À minha orientadora Lucia Maria da Costa Cruz, pela sua dedicação e generosidade ao me ajudar a chegar até aqui.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para o meu bem estar nos momentos difíceis, principalmente na pandemia, onde perdi ente querido, meu muito obrigada!

Cordiamente, Helda Bezerra Serra.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer e dedicar este Trabalho de Conclusão de Curso, a Deus em primeiro lugar, por ser meu refúgio e fortaleza em toda a minha jornada acadêmica;

À minha família: Deize da Rocha, minha esposa, que sempre me apoiou em minha jornada universitária e que hoje eu estou realizando um grande sonho, de meu pai, ( in memoriam), e de meus familiares, pois passamos por momentos de tristezas e de alegrias;

Quero agradecer aos nossos filhos, Agnes Emanuela e Alexandre Victor, pois estavam comigo em todos os momentos, de felicidades e vitória;

À minha mãe Maria de Nazaré, aos meus irmãos Adonaldo, Arnaldo, Nelita, Nelma, Nilzete e meus sobrinhos irmãos Nayandra, Matheus, Luís Antônio, Arnaldinho, Alax, e Alex e Ana Júlia;

Aos meus professores e à minha orientadora Lúcia Maria, a todos o colaboradores da Faculdade de Itatuba, pela compreensão e dedicação a todos os acadêmicos;

A todos os que contribuíram direta ou indiretamente para eu chegar a esta chegar a esta vitória, meus sinceros agradecimentos;

“A educação está passando por um dos maiores momentos de ruptura. O ensino não mudava desde sua concepção, com professor na frente e os alunos ouvindo. O modelo passou a ser diferente”.  
(Jânnyo Diniz, CEO da Ser Educacional)

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso, abordou os desafios do processo Ensino- Aprendizagem durante a Covid- 19, analisando visões de professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”, no Município de Itaituba- Pará. Sobretudo, ocorreu uma estudo bibliográfico, considerando- se o embasamento de autores que tratam da temática e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, analítica e exploratória das respostas dos investigados, em Maio de 2022. A investigação procurou responder especialmente, quais os desafios dos professores da escola “Criança Feliz” durante a paralização escolar por contada pandemia. Objetivou- se principalmente, averiguar dificuldades e desafios do processo ensino aprendizagem durante a paralização escolar pela COVID-19; como também identificar procedimentos didáticos durante a pandemia do COVID 19 e compreender como se deu a interação entre professor, pais e alunos no processo ensino aprendizagem durante a pandemia com foco na educação infantil. Estruturado em três capítulos distintos, o trabalho ressaltou no primeiro, a pandemia da covid-19 pelo novo Corona Vírus ( sarcs-cov-2), tratou da Covid- 19 e o novo normal nas escolas e demonstrou o resultado da investigação com as coletas e análises de dados, com as discursões, comentários e as propostas de interveniências.

**PALAVRAS- CHAVE:** Desafios. Aprendizagem. Pandemia.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work addressed the challenges of the Teaching-Learning process during Covid-19, analyzing the views of teachers from the Municipal Center for Early Childhood Education "Criança Feliz", in the Municipality of Itaituba- Pará. Above all, there was a bibliographic study, considering the basis of authors that deal with the theme and a field research with a qualitative, analytical and exploratory approach of the answers of the investigated, in May 2022. The investigation sought to answer especially, what are the challenges of teachers of the "Criança Feliz" school during the school stoppage due to the pandemic. The main objective was to investigate difficulties and challenges of the teaching-learning process during the school stoppage by COVID-19; as well as identifying didactic procedures during the COVID 19 pandemic and understanding how the interaction between teacher, parents and students took place in the teaching-learning process during the pandemic with a focus on early childhood education. Structured in three distinct chapters, the work highlighted in the first, the covid-19 pandemic by the new Corona Virus (sars-cov-2), dealt with Covid-19 and the new normal in schools and demonstrated the result of the investigation with the collections and data analysis, with discussions, comments and proposals for interventions.

**KEYWORDS:** Challenges. Learning. Pandemic.

## LISTA DE QUADROS

|                  |                                                                                                                                                 |    |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>QUADRO 01</b> | Quais os desafios dos professores durante a paralização escolar por conta pandemia da COVID-19 pela nova Corona Vírus? .....                    | 46 |
| <b>QUADRO 02</b> | O que os professores relatam quanto a dinâmica de atividade pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia? .....                                 | 47 |
| <b>QUADRO 03</b> | Quais as principais dificuldades os alunos em relação às aulas remotas? .....                                                                   | 49 |
| <b>QUADRO 04</b> | Quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto, como o novo normal, na escola.....                                                      | 50 |
| <b>QUADRO 06</b> | Quanto aos pais, os mesmos contribuíram e tiveram dificuldades com o acompanhamento nas atividades escolares de seus filhos? Comente sobre..... | 52 |
| <b>QUADRO 06</b> | Comente sobre a tecnologia em tempos de pandemia e seu acesso no ambiente escolar. (Acesso, subsídios multimídias, internet, etc) .....         | 54 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                     | <b>12</b> |
| <b>1 A PANDEMIA DA COVID-19 PELO NOVO CORONAVIRUS ( SARCS-COV-2) .....</b>                                                                                                  | <b>13</b> |
| 1.1 DEFINIÇÃO DE PANDEMIA .....                                                                                                                                             | 13        |
| 1.2 A PANDEMIA NO MUNDO E AS QUESTÕES SOCIAIS .....                                                                                                                         | 15        |
| 1.3 USO DE TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO .....                                                                                                                                   | 21        |
| <b>2 A COVID- 19 E O NOVO NORMAL NAS ESCOLAS .....</b>                                                                                                                      | <b>31</b> |
| 2.1 A DINÂMICA DE PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS .....                                                                                                                             | 31        |
| 2.2 A INTERAÇÃO PROFESSORES E ALUNOS .....                                                                                                                                  | 33        |
| 2.3 AULAS REMOTAS E A AVALIAÇÃO ESCOLAR .....                                                                                                                               | 37        |
| <b>3 DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE A COVID- 19: VISÕES DE PROFESSORES DO CENTRO MUNICIPAL INFANTIL “CRIANÇA FELIZ, MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ.....</b> | <b>43</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....                                                                                                                                          | 43        |
| 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                                                                                                                                       | 43        |
| 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS .....                                                                                                                                          | 45        |
| 3.4 ANÁLISES DA PESQUISA .....                                                                                                                                              | 45        |
| 3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO .....                                                                                                                                          | 56        |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>                                                                                                                                                      | <b>57</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                                     | <b>58</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                                                                                                                                       | <b>60</b> |

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, abordou os desafios do processo Ensino- Aprendizagem durante a Covid- 19, analisando visões de professores do Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”, no Município de Itaituba- Pará. Sobretudo, ocorreu um estudo bibliográfico, considerando- se o embasamento de autores que tratam da temática e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, analítica e exploratória das respostas dos investigados, em Maio de 2022.

A investigação procurou responder às seguintes questões norteadoras: Quais os desafios dos professores da escola “Criança Feliz” durante a paralização escolar por contada pandemia? O que os professores da escola relatam quanto às metodologias pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia? Quais as principais dificuldades os alunos da Educação Infantil?.

Os objetivos consistiram em averiguar, dificuldades e desafios do processo ensino aprendizagem durante a paralização escolar pela COVID-19; Identificar e compreender procedimentos didáticos durante a pandemia do COVID 19; Verificar os desafios do processo e ensino aprendizagem no contexto da pandemia educação infantil.

Estruturado em três capítulos distintos, o trabalho ressaltou no primeiro, a pandemia da covid-19 pelo novo Corona Vírus ( sarcs-cov-2), definindo pandemia, abordou a pandemia no mundo e as questões sociais, como também o uso de tecnologias na educação.

O segundo capítulo tratou da Covid- 19 e o novo normal nas escolas, a dinâmica de procedimentos didáticos, a interação professores e alunos e aulas remotas e a avaliação escolar

O terceiro capítulo demonstrou o resultado da investigação, sobre os desafios do processo ensino- aprendizagem durante a COVID- 19, com a descrição da instituição, procedimentos metodológicos, perfis dos investigados. Para se chegar aos resultados, ocorreu a coleta e análise de dados, com as discussões, comentários e as propostas de interveniências, seguidos da conclusão de todo trabalho, onde constatou- se que as dificuldades consistem em de desafios, especificamente por ter- se como formas de trabalhar, aparatos tecnológicos, que foram e ainda estão em evidências seus usos, devido a pandemia.

## **1 A PANDEMIA DA COVID-19 PELO NOVO CORONAVIRUS (SARCS-COV-2)**

### **1.1 DEFINIÇÃO DE PANDEMIA**

Atualmente, muito fala-se em pandemia. Porém, faz-se necessário compreender a diferença entre epidemia e endemia, que ocorre, imediatamente, a ideia de que a primeira, caracteriza-se pela incidência, em curto período de tempo, de grande número de casos de uma doença, ao passo que a segunda, traduz-se pelo aparecimento de menor número de casos ao longo do tempo.

Desta forma, a distinção entre epidemia e endemia não pode ser feita, entretanto, com base apenas na maior ou menor incidência de determinada enfermidade em uma população. Se o elevado número de casos novos e sua rápida difusão constituem a principal característica da epidemia, para a definição de endemia já não basta o critério quantitativo. O que define o caráter endêmico de uma doença é o fato de ser a mesma peculiar a um povo, país ou região.

Assim, a própria etimologia da palavra endemia denota este atributo. Entende-se, em grego, que significa "originário de um país, indígena", "referente a um país", "encontrado entre os habitantes de um mesmo país". Esse entendimento perdura na definição de endemia encontrada nos léxicos de vários idiomas, especializados em terminologia médica, como cita-se a seguir: Dicionário de termos médicos, de Pedro A. Pinto (1962): "doença que reina habitualmente numa região, de causa local".

Neste contexto, ao tratar-se de Pandemia, palavra de origem grega, formada com o prefixo neutro "pan e demos, povo", foi pela primeira vez empregada por Platão, em seu livro Das Leis. Platão usou-a no sentido genérico, referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. No mesmo sentido foi também utilizada por Aristóteles. Galeno utilizou o adjetivo pandêmico em relação a doenças epidêmicas de grande difusão, ou seja, no planeta.

Desta maneira, o primeiro ponto para a mobilização do capital das HSS é a análise da ideia de que os seres humanos, estão enfrentando uma "crise sanitária". Na verdade, tal noção está longe de ser óbvia. Para o senso comum, crise sanitária designa uma situação na qual uma ameaça de grande magnitude

surge de repente e abala tudo em seu caminho, criando caos e confusão na população.

Contudo, embora a crise atual pareça se enquadrar bem nessa descrição, diversas crises sanitárias ocorridas nas últimas décadas mostram, primeiramente, que a magnitude, em termos de número de vítimas, não é uma de suas características essenciais. No que tange ao aparecimento súbito das crises, este também é um ponto que não resiste à análise- se a emergência é um elemento que constitui toda e qualquer crise, é menos uma emergência “exógena”, imposta pelo evento, do que “endógena”, desencadeada pelos atores sociais, pela mídia ou por instituições encarregadas da gestão de crises.

Além disso, a vigilância sanitária contemporânea tende a “tornar crônicas” as crises, detectando ameaças e antecipando-as com cada vez maior antecedência. Se as crises sanitárias não são caracterizadas nem pela magnitude nem pela urgência do risco, o caos permanece. Para o senso comum, uma crise cria desordem, desorganiza a sociedade e, ademais, parte da sua gestão é dedicada a manter ou restaurar certa ordem social.

Mediante a questão, este é sem dúvida o aspecto mais relevante da concepção comum das crises sanitárias, lembrando que essas crises nunca são apenas “crises sanitárias”, são também crises econômicas, sociais e políticas, que abrange toda sociedade. Esta declaração costuma ser dada por instituições especializadas e serve como um sinal para as sociedades do globo de que o planeta ou parte dele, está em um cenário que demanda mais atenção.

Neste caso, a principal autoridade a nível global para a classificação de doenças é a Organização Mundial da Saúde- OMS. Trata-se de uma agência das Nações Unidas criada junto à organização em 1948, através de diplomatas preocupados com a necessidade de o planeta possuir uma organização de saúde. Este órgão foi proposto no nascimento da ONU( Organização das Nações Unidas) e herdou a estrutura da já dissolvida Liga das Nações, a precursora da ONU que operou entre as duas guerras mundiais, no século passado.

Ao observando casos como estes e outros mais próximos à sua época de fundação, a OMS entendia o desenvolvimento de uma pandemia através

de algumas etapas identificadas em fontes históricas e estudos de saúde pública, citadas.

- I. Elas se iniciam com a infecção de humanos por parte de um vírus;
- II. Espalham-se para populações locais e se concentram em uma região;
- III. Propagam-se por vários pontos no mundo por meio de viagens e movimentos populacionais;
- IV. Finalizam numa sustentada transmissão comunitária ao redor do mundo ou transmissão comunitária é quando a população de uma mesma região começa a se transmitir uma doença.

Na realidade, a pandemia foi permeada por disputas políticas e narrativas importantes, que afetaram a boa condução da resposta nacional. Algumas políticas econômico-sociais acionadas para mitigar os efeitos da pandemia, não foram suficientes para atender às necessidades de populações há muito vulnerabilizadas. O ano de 2020 foi marcado pela reabertura precoce e por uma influência importante da resposta europeia nas ações locais. Foi um ano de aprendizado, por cientistas, governos e sociedade, sobre formas possíveis de lidar com uma situação que se revelou dramática, a qual afetou a saúde mundial.

Em 2021 com a continuação e a potencial exacerbação de uma crise que não foi apenas sanitária, mas conjuga elementos sociais e econômicos evidentes, com a oportunidade de olhar para trás e tirar lições aprendidas e boas práticas para mudar o rumo da resposta com coordenação nacional, com especial destaque para a comunicação, o acesso à vacina via PNI e um olhar voltado para as pessoas, em especial para os mais afetados e vulneráveis, que é a maioria da população brasileira.

## 1.2 A PANDEMIA NO MUNDO E AS QUESTÕES SOCIAIS

Ao mencionar a pandemia demanda considerar os diversos contextos em que ela se desenvolve e a forma como as diversas informações circulam. Se por um lado observa-se o discurso científico ser incorporado nas conversas quotidianas, por outro a identificação de notícias verdadeiras e informativas tornou-se tarefa difícil para todos.

Percebe-se que a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Nova Corona vírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e

impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias já vividas pelos humanos no planeta.

Compreende-se que “Pandemia” é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte. Mas tais surtos não são iguais. Cada um deles pode ter intensidades, qualidades e formas de agravo muito distintas e estabelece relações com as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, coletivas ou mesmo individuais.

Assim, uma pandemia pode até mesmo se tornar evento em escala global. É o caso da Covid-19 que levou menos de três meses para que, no início de 2020, mais de 210 países e territórios confirmassem contaminações com o novo corona vírus, casos da doença e mortes em massa.

No entanto, a escala global não significa que se trate de um fenômeno universal e homogêneo. É possível estabelecer padrões, identificar seu patógeno, compreender a sua mecânica biológica e sua transmissibilidade. Mas um vírus sozinho não faz pandemia, tampouco explica o processo saúde e doença presente em diferentes contextos. Conforme Carrara (2020), que expõe de forma clara e analítica a redução que transformou a pandemia de Covid-19 em um evento individualizante e de forma geral e específica,

[...] As ciências humanas e sociais brasileiras têm desenvolvido com relativo sucesso a crítica sistemática de uma cosmovisão individualista, ainda bastante presente em certas formulações da Saúde Pública, e em cujos termos não existem “configurações sociais”, mas “populações”, compostas por indivíduos intercambiáveis e separáveis apenas em quatro grandes categorias: “susceptíveis”, “infectados”, “sobreviventes” e “mortos”. [...] (CARRARA, 2020, s/p)

Neste aspecto, a estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de

medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Neste sentido, as mensagens e atitudes de muitos governos sobre a pandemia reforçaram a dicotomia saúde e economia. Líderes políticos e empresários de diversos países das Américas e da Europa assinaram um manifesto contra o que chamam de sacrifício de direitos e liberdades (MACRI, 2020), referindo-se às medidas de isolamento e distanciamento social e suas consequências econômicas, que por um lado, foram difíceis e por outro, eram medidas necessárias.

Neste quesito, partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a uns só tempo biológicos e sociais, construídos historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, objetivo das atividades deste eixo envolve compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, organizando uma rede de pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades visando a investigação, resposta e capacitação como estratégias para o enfrentamento do Covid-19 no Brasil.

Compreendeu-se ainda, a dificuldade de coordenação nacional e a falta de uma liderança que indicasse um caminho coerente para lidar com o vírus em escala e para o diálogo federativo no Brasil levaram a que a responsabilidade, na prática, ficasse a cargo de governadores e prefeitos, incentivando uma supervalorização da fragmentação política num momento da necessidade de afirmação de um amplo pacto nacional para o enfrentamento da crise sanitária e humanitária. A decisão do governo federal ignorou a prerrogativa da União em casos como o de uma pandemia (Brasil, 1990).

Ademais, em abril, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a competência concorrente entre os entes federativos e o governo federal no combate à pandemia, deslocando a União de seu papel de coordenador e indutor das políticas e ações nacionais de saúde num contexto de ameaça sanitária nacional. As contradições expressas nesse acontecimento espelham a trajetória do pacto federativo pela saúde e os conflitos no processo de sua regionalização, descentralização e municipalização. (BRASIL, 2020)

Com o avanço do vírus no país, as primeiras medidas de isolamento começaram a ser tomadas por estados e municípios a partir de 11 de março. O dia 7 de agosto foi emblemático, em que o Brasil atingiu 100 mil óbitos por Covid-19,

com média de mais de mil mortes por dia. Na ocasião, o MS destacou a importância do referido tratamento precoce (MELO, 2020), uma vez que, no início da pandemia, a orientação era manter-se em casa até que os sintomas como falta de ar se agravassem.

Mas, na resposta brasileira o papel da atenção primária, especialmente o dos agentes comunitários de saúde e dos níveis secundários de atenção à saúde não foi claramente definido e estes níveis não foram estruturados para que a atenção à Covid-19 se desse de forma integral e coordenada. (LOTTA, 2020).

Sobretudo, para dar conta do aumento de casos graves, um marcante movimento internacional foi a abertura de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) em hospitais de campanha, como um espaço de atenção intensiva e especializada para atender ao agravamento de casos de Covid-19 e evitar o colapso dos sistemas de saúde.

A opção por leitos temporários, entretanto, foi bastante criticada, porque àquela altura havia inúmeros leitos do sistema público desativados, especialmente por falta de equipamentos e recursos humanos (VARGAS & VALFRÉ, 2020).

Nesta circunstância, muitos hospitais demoraram a ser montados e acabaram com leitos ociosos, em razão do momento de pandemia, e foram fechados. Instituições multilaterais, empresas farmacêuticas e a comunidade científica se mobilizaram para desenvolver tratamentos e vacinas contra a Covid-19. Algumas empresas começaram a apresentar resultados promissores e, com o arrefecimento da pandemia em países da Europa e nos EUA, diversos países iniciaram negociações e compras antecipadas de vacinas, o que causou o colapso nas redes hospitalares e números óbitos, de forma exorbitante .

Porém, em abril, a OMS e a Aliança de Vacinas (Gavi) lançaram a Covax, iniciativa global que reúne governos, organizações, fabricantes, cientistas, sociedade civil e setor privado, entre outros atores, com vistas a proporcionar acesso inovador e equitativo, independentemente do poder econômico dos países (BERKLEY, 2020).

A rápida entrada do Brasil na iniciativa era esperada, mas o governo só aderiu a ela em 24 de setembro (Brasil, 2020f). Em 27 de junho, o MS anunciou acordo entre a Fiocruz e a empresa biofarmacêutica Astrazeneca, para a compra de lotes e transferência de tecnologia da vacina Covid-19 desenvolvida em conjunto com a Universidade de Oxford. O acordo foi assinado em 8 de setembro,

visando a garantir a produção nacional da vacina por meio do SUS e atender à demanda do Programa Nacional de Imunização (PNI) (FIOCRUZ, BIOMANGUINHOS & ASTRAZENECA, 2020).

Realmente, a pandemia da Covid-19 colocou luz sobre desigualdades sociais que já existiam talvez esquecidas ou não vistas. As populações já vulnerabilizadas foram, comprovadamente, afetadas de forma negativa nesse contexto. As diferenças foram ainda são inúmeras, quanto na exposição ao vírus, no acesso ao diagnóstico e tratamento, no acesso a habitações adequadas, tecnologias, água e saneamento, alimentação e nutrição apropriadas, entre outras. Um balanço dos seis meses de pandemia feito pelo Observatório Covid-19 da Fiocruz (FIOCRUZ, 2020).

Assim, com participação de pesquisadores da Rede Zika, destacou que essas desigualdades são demonstradas em diversos domínios, com destaque para o étnico-racial. Nesse contexto, os povos indígenas, as populações urbanas que vivem em favelas e territórios vulnerabilizados, as relações de gênero com o impacto sobre as mulheres e a significativa presença feminina na força de trabalho em saúde mereceram importante destaque.

Em seus primeiros movimentos, o SUS foi capaz de detectar e responder aos primeiros casos de Covid-19 no país, colocando em marcha um sistema de vigilância que já havia se mostrado eficaz em surtos e epidemias passados e em consonância com as recomendações de órgãos internacionais de saúde, como a OMS. (HENRIQUES & VASCONCELOS, 2020).

No contexto da emergência do Sars-CoV-2 no Brasil, os agenciamentos e atravessamentos com uma conjuntura política e econômica pautada pela austeridade, pela minimização dos direitos e políticas de proteção social geraram uma crise humanitária de proporções alarmantes. O Brasil não explorou os potenciais do seu sistema público de saúde e de uma comunidade científica forte e internacionalizada, vantagens estratégicas para a resposta a uma pandemia como esta, que ainda vive-se.

[...] A crise da corona vírus muito mais potencializou vulnerabilidades e desigualdades já existentes do que criou novas situações. No Brasil, de acordo com levantamentos epidemiológicos e análises das ciências sociais, os pretos parecem estar pagando um alto preço pela doença. Além disso, o caso das populações ameríndias merece menção especial. (SIEDER, 2018, s/p)

Diante disso, cabe considerar que a forma como a saúde e o bem-estar de um humano são afetados por um agente etiológico de uma enfermidade, como o Sars-CoV-2, não é igual para todos. A Organização Mundial da Saúde reconhece essas diferenças e as associa às condições em que uma pessoa vive e trabalha, bem como a outros fatores sociais, econômicos, culturais e étnicos e raciais, a condições de moradia, alimentação, escolarização, renda, dentre outros.

Para enfatizar, Whitehead (1982) assegura que todas as diferenças de saúde entre o melhor e o pior desempenho nos indicadores dos diferentes grupos socioeconômicos constituem iniquidades em saúde, ressaltando, entretanto, que nem todas as diferenças são de fato injustas. As diferenças na saúde são injustas quando são fruto da falta de possibilidade de ter boa alimentação, água e saneamento básico, de acesso a adequados serviços de saúde e do trabalho insalubre e estressante.

Da mesma maneira que é possível reconhecer as diferenças em saúde socialmente determinadas em certa comunidade, ou sociedade, também é possível entendê-las. Sobretudo, na comparação entre os dados de saúde de nações diferentes. Embora alguns estudiosos da genética das populações o defendam, com base em uma análise eurocêntrica, mas não nos parece adequado atribuir a eventuais cargas genéticas uma suposta maior suscetibilidade a enfermidades diversas. Como Whitehead (1982) ressaltou,

[...] Hoje não podemos deixar de considerar que tais diferenças podem e devem ser analisadas não só do ponto de vista socioeconômico, mas também de acordo com a raça, a identidade sexual, a escolha dos parceiros sexuais, ao fato de a pessoa ter deficiência, enfim, com o pertencimento a grupos sociais submetidos a condições de vida e trabalho injustas que determinam formas de adoecer e morrer evitáveis e indignas. (WHITEHEAD, 1982, s/p)

É correto afirmar que na pandemia é possível atuar para constituir, mapear, demarcar e pensar, juntamente aos grupos fragilizados, repertórios de possibilidades cotidianas para a superação de barreiras que impedem a participação social e o acesso aos cuidados necessários para a manutenção da vida humana. Isso se estende também, na prevenção e tratamento da doença, nas formas de articular mecanismos políticos, sociais, relacionais, instrumentais e financeiros para aqueles que ficam sujeitos a maiores vulnerabilidades, como os

que perderam suas fontes de trabalho e renda e ou estão submetidos à precarização e à violência de forma intensa e considerada, do ponto de vista atual.

### 1.3 USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO

Quanto às inovações tecnológicas produzidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as mesmas vêm provocando profundas mudanças na sociedade atual inclusive no como fazer Educação. Previsões como essas mostram que a expectativa de se utilizar inovações tecnológicas para promover diversos aspectos educacionais, já existiam antes mesmo do desenvolvimento dos recursos técnicos que demonstraram sua viabilidade.

A inserção de recursos tecnológicos no âmbito educacional tem proporcionado melhorias na qualidade da educação pública. Percebe-se que, os educandos, têm demonstrado cada vez mais interesse no aprendizado. Isso é dado ao fato de que hoje em dia estão cada vez mais conectados, já praticamente nasceram à mercê da tecnologia, e a usam em seu cotidiano para jogar, assistir vídeos, escutar música, entre outras atividades que proporcionam lazer, entretenimento e conhecimentos.

Pode-se dizer que atualmente, num mundo totalmente informatizado, simples afazeres do dia-a-dia já podem ser substituídos pela tecnologia, como por exemplo, acender uma lâmpada, fechar cortinas, fazer uma pesquisa, dentre outros. Os recursos tecnológicos disponíveis são muito distintos e a cada segundo, novos produtos e tecnologias inovadoras são inventadas, criadas, produzidas. A tecnologia da informação está inserida em todos os aspectos da sociedade, sejam eles culturais, pessoais, profissionais ou educacionais, a fim de facilitar a vidas dos seres humanos que se mantém conectado.

Como ressalta Mello (2014), a escola está perdendo alunos não só por falta de tecnologia, tudo o que a escola faz hoje em dia perde um pouco o sentido. Hoje as aulas são frontais, em sua maioria expositiva, porém o conhecimento não tem nenhuma conexão com a realidade deles. Ainda, a tecnologia pode ajudar nesse desenvolvimento, porém não é a fundamental. Simplesmente colocar um computador numa sala de aula, não vai fazer com que a aula seja informatizada, visto que, não é apenas passar vídeos e solicitar pesquisas, desse modo à escola

estará atropelando todo o necessário para que a tecnologia na escola funcione corretamente.

O autor ainda enfatiza que, colocar a tecnologia sem o preparo do professor e sem condições necessárias de trabalho, não irá solucionar. O aluno tem acesso à informação, mas quem pode dar sentido a essa informação adquirida, quem pode fazer com que essa informação se transforme em conhecimento, é o professor. Professor e aluno tornam-se cúmplices nesta busca por conhecimento e aprendizagem de forma incessante.

De acordo com Thompson (1998), as TIC são potencializadoras da mídia que está associada à visão de mundo dos indivíduos contemporânea, redefinindo valores e comportamentos sociais, consolidando o domínio da comunicação e do entretenimento, no jogo institucional de cada sociedade concreta.

Neste aspecto, a introdução das tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional tem a finalidade de intensificar a melhoria dos recursos midiáticos utilizados em sala de aula pelos professores que atuam em uma instituição de ensino, seja ela particular ou pública.

Na realidade, a tecnologia vem modificando os conceitos de toda a sociedade ao longo de sua evolução pela história. No campo educacional, o resultado não seria diferente, ela torna-se mais uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, pode-se visualizar que os usuários vivem na sociedade da informação e apoiam-se no uso intensivo das novas tecnologias. Elas retratam uma organização social moderna, na qual as redes de comunicação e os recursos tecnológicos são altamente desenvolvidos, o acesso equitativo e onipresente às informações, o conteúdo apropriado em formatos acessíveis e a comunicação eficiente devem possibilitar que todas as pessoas alcancem seu potencial pleno. O controle e o domínio dessas tecnologias têm decidido à sorte das sociedades de modo em geral (CHAHIN et al., 2004).

Nesse caso, a inserção da tecnologia da informação e da comunicação na sociedade trouxe transformações diversas ao ser humano, pois, por meio dela, é possível gerir conhecimento em qualquer lugar do mundo, permitindo que a troca de informações entre as pessoas seja possível e facilitada, independentemente do formato ou da distância entre as pessoas.

Também é inegável que as transformações em relação à cultura tecnológica, que diz respeito às novas metodologias de ensino e aprendizagem associadas a ferramentas computacionais, tragam mudanças de paradigmas às premissas educacionais. Para a construção de uma Educação assim definida, aqueles docentes que nunca deixaram de lado a lousa e o giz, têm que assumir novas concepções de ensino caracterizadas por meio de projeções inovadoras que não fazem parte de seu tempo.

Esses Recursos estruturados como tutoriais, exercícios e guias. Recursos primários como texto, vídeos, imagens e sons Recursos baseados na experiência: estudos de casos, simulações, resolução de problemas, jogos, pesquisa de campo, consideram, em sua maioria, que não vale a pena aprender o novo e que isso deve ser algo a ser praticado pela nova geração, os voltados à era da informação.

O desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC. Isso requer a reforma e a ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas, sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas metodológicas (MORAES, 1997)

Embora existam diversas ferramentas tecnológicas voltadas para a área pedagógica, há muito que se avançar dentro das instituições educacionais, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais tecnológico, sobretudo nas escolas públicas. Alguns fatores como a não universalidade e a dificuldade de acesso de grande parte da sociedade aos recursos tecnológicos básicos, como a internet, são limitantes nesse processo educativo.

Neste caso, somam-se a isso, as carências das instituições escolares, no que diz respeito aos recursos tecnológicos, como, também, a necessidade de uma formação inicial e capacitação dos educadores para que estejam mais preparados e imersos na cultural digital, de forma a utilizar as novas tecnologias nas práticas pedagógicas docentes.

Como aborda Caetano (2015), do ponto de vista pedagógico, tanto alunos, como professores e pais, de modo geral, consideram que as tecnologias têm

impactos positivos sobre a aprendizagem. Comumente, as escolas que integram as tecnologias no seu currículo de forma dinâmica, tendem a apresentar bons resultados. Para o autor, os professores reconhecem que os alunos ficam mais motivados e atentos quando os recursos tecnológicos são usados na sala de aula.

O autor ainda complementa que, não obstante, considera que o uso das tecnologias favorece a aprendizagem, fortalecendo o trabalho em equipe e a colaboração entre alunos e entre professores. Há que se considerar, portanto, que durante as aulas não presenciais, no período de pandemia, além de ensinar os conteúdos dos diversos componentes/disciplinas presentes nos currículos de cada uma das escolas brasileiras, é mister pensar no letramento digital dos estudantes e dos professores, capacitando-os para a utilização das novas mídias digitais, dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, os “professores da nova geração”, para que ocorra o “novo normal” rótulo dado pelos próprios companheiros de categoria, também aprenderam o ofício da docência por meio de ferramentas consideradas obsoletas, porém, aprendendo com as inovações, são detentores de conhecimentos que, em sua amplitude, ampliam redes de relações cujo principal elemento é a troca de informação, seja ela falada ou escrita, esteja inserida em múltiplas formas tecnológica. Takahashi (2000) afirma que,

[...] a educação é o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, garantir seu espaço de liberdade e autonomia. Isto porque a educação deve permanecer ao longo da vida para que o indivíduo tenha condições de acompanhar as mutações tecnológicas (TAKAHASHI, 2000, p.45)

Compreende-se que nos dias atuais, a incorporação de algumas mídias como DVD, televisões e acesso à Internet em sala de aula, já não gera surpresa e estranhamento aos profissionais que procuram dinamizar o ensino e não ficam totalmente presos ao livro didático. Sobretudo, para que esses recursos gerem resultados positivos no ambiente da sala de aula, primeiramente, deve ser feito um planejamento referente ao conteúdo programático ministrado nas aulas, que contemple a inclusão dos novos recursos tecnológicos para dinamizar e incentivar os alunos.

Mediante a situação, o aproveitamento será notório por parte dos professores que esperam o êxito como resultado, bem como dos estudantes, que terão o retorno dessas respostas. Ainda nesse processo de planejamento da inserção das TIC na sala de aula, caso não aconteça como o esperado, o professor deve repensar suas estratégias, identificar os pontos críticos e observar as reações que ocorreram no entorno daquele cenário em relação às mudanças das propostas.

Na realidade, as Tecnologias para a Educação Revendo a história da inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação pública do Brasil, pode-se notar que esta já passou por várias fases distintas.

Conforme relata Almeida (2001), por volta dos anos 90 (noventa), a primeira versão do Programa Nacional de Informática em Educação, visava à preparação de professores para o uso da informática com seus estudantes e a criação de centros de informática educativa, localizados nas Secretarias Estaduais de Educação, que eram responsáveis pela preparação de professores e pelo atendimento aos educandos de escolas públicas, no que diz respeito ao uso do computador, especificamente. Neto (1982) diz que,

[...]É fundamental entender que a relação entre tecnologia e educação se concretiza em princípios e processos de ação educativa, gerando produtos educativos, todos resultantes da aplicação do conhecimento científico e organizado à solução ou encaminhamento de problemas e processos educacionais[...] (NETO, 1982, p. 2)

Neste caso, em relação às possibilidades de uso da tecnologia da informação e comunicação, portanto, deve-se lembrar de que alguns contextos, como sociais, culturais e financeiros, estão relacionados entre o usuário e a tecnologia, no sentido de limitar ou ampliar as relações com as TIC na escola.

Assim, sendo o professor e o aluno usuários dessas TIC, pode-se perceber que muitas escolas, em especial as escolas da rede pública, ainda não estão preparadas para incorporar diferentes formas de aprendizagem por meio dessas tecnologias, pois se faz referência, nesses casos, a educadores, educandos, coordenadores e diretores dessas escolas que podem ser considerados apenas telespectadores da tecnologia e não disseminadores de conhecimento por meio dela, que deve estar presentes em todo o contexto e aspectos humanos.

Neste sentido, o advento da Internet favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender, enfim, viver. Isso já permite pensar que a atualidade é pautada pela comunicação e pelo gerenciamento da informação e que isso se estabelece de forma totalmente diferenciada daquela dos tempos iniciais da Internet, na década de 90 (noventa), e da utilização dos computadores pessoais até à mesma época. Como explicita Souza (2007),

[...] Refere-se ao uso da tecnologia nas escolas como: O uso da tecnologia nas escolas requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos os profissionais no processo educacional (educadores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos), no sentido de repensar o processo de informações para transmitir conhecimentos e aprendizagem para a sociedade [...] (SOUZA, 2007, p.3)

Diante disso, deve ocorrer por meio da exploração das funcionalidades e serviços oferecidos pelas TIC, em especial pela Internet, como a comunicação todos a todos, a qualquer momento e de qualquer lugar em que se tenha conexão disponível; os distintos caminhos de navegação por meio de todos e ligações que compõem as redes hipermidiáticas, a autoria; a expressão e publicação de ideias que incorporam diferentes linguagens e o desenvolvimento de produções em coautoria por meio das TICs.

Conforme o dito, as TICs são utilizadas no contexto escolar com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, aproximando o conhecimento aprendido na escola com a realidade atual em que a sociedade vive. A escola de hoje, vai além de ser um espaço com o mero objetivo de transmitir conhecimentos e adquirir competências valorizadas no mercado, a escola envolve a preparação para a vida em sociedade. Diante disso, com relação aos objetivos da Educação devem ser revistos com outro olhar.

As Tecnologias da Informação e Comunicação passaram a ser utilizadas pela a escola há consideravelmente poucos anos atrás. Apesar da internet e o telefone existirem antes dos anos 2000, esses instrumentos eram inacessíveis para a maior parte da população e isso refletiu nas políticas públicas direcionadas para a Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação mais recente, isto é a LDB nº 9.394/96, por exemplo, não aborda claramente o uso das tecnologias no contexto educativo, pelo fato, de que no ano que ela foi instituída o acesso a meios de comunicação e informação, eram limitados e não se havia muita exigência com relação ao seu uso no contexto social e profissional.

Neste sentido, a LDB 9.394/96, portanto, trata pouco a respeito do uso das tecnologias na escola, mas apesar disso, no artigo 39, ela reconhece a necessidade da tecnologia, como sendo importante para o desenvolvimento da vida do educando. Como enfatiza Mitra (2012),

[...] o papel do professor com a inserção da TIC deve demonstrar que: [...] o futuro da educação está na autoeducação, e o papel do professor do futuro seria o de apresentar questões que instigam a curiosidade das crianças, principalmente crianças com menos de 13 anos, mais abertas ao conhecimento e menos ligadas a questões como classes sociais. A reação de crianças abaixo dos treze anos é exatamente igual em qualquer lugar do mundo [...]. O emprego dos professores não seria ameaçado. Seria diferente, simplesmente [...] (MITRA, 2012, p.3)

Neste aspecto, implantar essa nova arquitetura pedagógica exige, ainda, um conjunto amplo e articulado de ações que contemplam investimentos, primeiramente em profissionais das escolas e dos sistemas de ensino para domínio de linguagens e tecnologias; em oficinas e discussões organizadas para estabelecer princípios e políticas de trabalho, adequação dos projetos pedagógicos e avaliação; em revisão de currículo, desenho e estratégias tecnológicas dos cursos e, por fim, em sistemas de gestão e logística informatizada, entre outros pertinentes.

Ademais, os recursos tecnológicos estão presentes no dia a dia, por meio dos códigos de barras, celulares entre outros. Não permitir o conhecimento do uso desses recursos, faz com que uma parcela da sociedade esteja alienada com relação ao acesso do direito à cidadania. O papel da escola é preparar para a vida, e isso envolve mais do que ensinar conteúdos ou habilidades estabelecidas nos currículos.

O ato de educar para a vida envolve preparar o aluno, a lidar com os problemas pessoais e sociais, a saber, os seus deveres e direitos, a ter um bom relacionamento com outros em diversos ambientes e principalmente a ter autonomia que por sinal é o maior desafio que a escola possui hoje. É essa

autonomia que os alunos em todas as instâncias e categorias, precisam aprender dentro da escola, e a inclusão digital pode favorecer nesse quesito necessário.

De fato, ao se planejar a Escola como instituição educacional, a escolha da tecnologia apropriada pode criar oportunidade para melhorar a qualidade das atividades de sala de aula, pois um plano de tecnologia está relacionado fundamentalmente a “pessoas e tecnologia, e prevê ações, visando à aprendizagem dos alunos, mas para isso é essencial que preveja ações de formação e desenvolvimento dos professores, para que haja um aprendizado e desenvolvimento integral adequado.

Diante disso, os desafios são inúmeros, para a inserção de uma educação mais tecnológica. Obstáculos que se iniciam na desigualdade e falta de acesso aos meios tecnológicos, continuam na insuficiência de equipamentos e na infraestrutura das escolas e se consolidam nas carências de uma formação inicial que prepare para o uso pedagógico e aplicação dessas ferramentas.

Mas é possível afirmar que esses desafios se tornam ainda maiores e mais complexos em tempos de pandemia, momento que exigiu mudanças em curto período, necessitando de planejamento e ações para o processo de ensino e aprendizagem via ensino remoto, em dinâmicas, estruturas, necessidades e possibilidades desafiadoras a quem submeteu-se a viver o “novo normal”. Como aborda Takahashi (2000),

[...] alguns desafios são constatados com o intuito de destacar a estrutura formal do processo ensino-aprendizagem: • Alfabetização digital: precisa ser promovida em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, por meio da renovação curricular para todas as áreas de especialização, de cursos complementares e de extensão, na educação de jovens e adultos, conforme a LDB e Bases da Educação Nacional de 1996. • Geração de novos conhecimentos: relacionada à formação em nível de pós-graduação. Viabiliza-se, ainda, pela formação profissional em nível de graduação em áreas diretamente relacionadas com tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação. • Aplicação de tecnologias de informação e comunicação: pode ser objeto de formação desde o nível médio, sobretudo no âmbito de cursos técnicos. Direciona-se por ser o foco central de cursos de graduação que tratam de tecnologias de informação e comunicação. Geralmente é uma das preocupações dos cursos de pós-graduação em tecnologias de informação e comunicação e áreas correlatas, especialmente quando a aplicação de conhecimentos que se refere à produção ou ao aperfeiçoamento de bens e serviços na própria área, o que exige o domínio dos fundamentos conceituais básicos associados aos níveis mais elevados de ensino.. (TAKAHASHI, 2000, s/p)

Compreende-se que as ferramentas tecnológicas, se tornaram uma alternativa importante no contexto da pandemia da Covid-19, quando o risco de contágio e disseminação do vírus incidiu na suspensão das aulas e encontros presenciais, afetando substancialmente o planejamento e a rotina acadêmica e escolar de estudantes e professores em todo o território nacional brasileiro, em todos os sentidos.

Diante dessa questão, além dos desafios que permeiam o meio educacional frente aos avanços tecnológicos e o surgimento de novas ferramentas, no ano de 2020, diante da pandemia da COVID-19, vários países tiveram que suspender muitas atividades. Ademais, muitas práticas consideradas “não essenciais” ficaram impossibilitadas de ocorrer, havendo a suspensão por tempo indeterminado. Assim, em diversas regiões do mundo, o comércio foi fechado, bem como indústrias, além da suspensão de atividades culturais, artísticas, desportivas e das aulas presenciais nas escolas e universidades de modo em geral.

Na contemporaneidade não se pode descartar o ambiente virtual multimídia e o papel das tecnologias da informação e comunicação TICs como recursos pedagógicos à ação do professor, pelo que têm possibilitado ao desenvolvimento de processos de aprendizado, ao acelerarem o ritmo e a quantidade de informações disponibilizadas, ao favorecerem o surgimento de novas linguagens e sintaxes, enfim, ao criarem novos ambientes de aprendizagem que podem ser postos a serviço da humanização e da educação de sujeitos. Vai-se do real ao virtual, do analógico ao digital, educam-se novos gostos, escolhas, percepções para a qualidade da imagem, do movimento, da capacidade de alcançar regiões e locais remotos nunca antes imaginados, em tempo real, sem defasagens que lembrem distâncias e longas esperas. (BRASIL, 2008, p. 18)

É inegável que a pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizados diferentes e diferenciados, que possam fluir resultados positivos.

É válido lembrar que a inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia. A escola deve ter um planejamento claro, sobre as finalidades do uso dos recursos tecnológicos, inclusive estes devem ser incluídos no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica, para que os laboratórios

de informática e outros recursos possam ser utilizados pelos os alunos de todos os níveis e idades, na promoção de uma educação democrática inclusiva.

Portanto, a instituição escola não pode continuar estagnada a uma única concepção de ensino, o tempo muda, a sociedade se modifica e ela deve acompanhar essas mudanças para que continue exercendo sua finalidade social educativa. As novas tecnologias precisam está de acordo com o projeto de trabalho da escola, pois mesmo que o futuro cada vez mais caminhe para a era virtual ou digital, o papel social da escola e a função do professor de mediador, entre o conhecimento e o aluno continuará, em consonância com as exigências da sociedade no futuro, que mesmo de forma antecipada, exige que todos estejam inseridos, no contexto tecnológico em todos os aspectos.

## **2 A COVID- 19 E O NOVO NORMAL NAS ESCOLAS**

### **2.1 A DINÂMICA DE PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS**

A didática é considerada arte e ciência do ensino, ela não objetiva apenas conhecer por conhecer, mas procura aplicar seus princípios com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas para torná-los críticos e reflexivos. É dever do professor, garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem, tendo em mente a formação individual da personalidade do aluno.

Para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas, isto é, para que a mediação no processo de ensino aconteça de maneira eficaz, a prática educacional deve ser orientada e organizada com base em elementos que constituem a didática, os quais, elencados por Libâneo (1993) são: Objetivos e conteúdos; os métodos de ensino; avaliação; a aula como forma de organização do ensino; planejamento escolar; relação professor aluno. Nesse sentido é que, uma vez que a ação pedagógica é refletida e aplicada, concretiza-se como ação intencional e sistemática, considerando o processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno.

Ainda ressalta Libâneo (1994), o professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar esse processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem. Por meio da aula o docente organiza esse processo de ensino e transmite aos alunos o conhecimento adquirido durante seu processo de formação.

O trabalho docente é parte integral do processo educativo aos quais os indivíduos são preparados para viver em sociedade, o educador deve formar alunos que sejam cidadãos ativos, reflexivos, críticos e participativos na sociedade em que vivem. A didática tem grande relevância no processo educativo de ensino e aprendizagem, pois ela auxilia o docente a desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

O ensino é o principal meio de progresso intelectual dos alunos, através dele é possível adquirir conhecimentos e habilidades individuais e coletivas. Por meio do ensino, o professor transmite os conteúdos de forma que os alunos assimilem esse conhecimento, auxiliando no desenvolvimento intelectual, reflexivo e crítico. Sobre os procedimentos metodológicos para realização de uma aula Cordeiro afirma que,

[...]Do ponto de vista do professor, ele procura se apoiar em alguns procedimentos que pensa serem confiáveis: modelos de aula que ele teve como alunos, modelos de aula que ele já experimentou e que tiveram algum sucesso. Ou pode recorrer aos manuais de Pedagogia, desses que ensinam o que fazer e o que não fazer quando tudo dá errado. Mas cada aula, em cada situação particular, é uma experiência nova. Não é nova no sentido de ser única e incomparável, mas sim porque ela expressa um mesmo momento e um conjunto de circunstâncias particulares [...]  
(CORDEIRO, 2017, p.34)

Neste sentido, o caráter educativo está relacionado aos objetivos do ensino crítico e é realizado dentro do processo de ensino. É através desse processo que acontece a formação da consciência crítica dos indivíduos, fazendo-os pensar independentemente, por isso o ensino crítico, chamado assim por implicar diretamente nos objetivos sócio-políticos e pedagógicos, também os conteúdos, métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes da prática social (LIBÂNEO, 1994).

Ao preparar uma aula o professor deve estar atento às quais interesses e necessidades almeja atender, o que pretende com a aula, quais seus objetivos e o que é de caráter urgente naquele momento. A organização e estruturação didática da aula têm por finalidade proporcionar um trabalho mais significativo e bem elaborado para a transmissão dos conteúdos. O estabelecimento desses caminhos proporciona ao professor um maior controle do processo e aos alunos uma orientação mais eficaz, que vá de acordo com previsto.

O professor no processo de ensino é o mediador entre o indivíduo em formação e os conhecimentos prévios de uma matéria. Tem como função planejar, orientar a direção dos conteúdos, visando à assimilação constante pelos alunos e o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. É uma ação conjunta em que o educador é o promotor, que faz questionamentos, propõem problemas, instiga, faz desafios nas atividades e o educando é o receptor ativo e atuante, que através de suas ações responde ao proposto produzindo assim conhecimentos. O papel do professor é levar o aluno a desenvolver sua autonomia de pensamento. Cordeiro (2017) ressalta que,

A Didática e os seus procedimentos funcionam, nesse caso, como a correia de transmissão de uma linha de montagem industrial, aquela que vai conduzindo as diversas partes do produto até ele ser completado e receber acabamento final. (CORDEIRO, 2017, p. 97)

Na realidade, não é uma receita fiel que pode dar certo em todas experiências, há a necessidade de alguns casos o docente ter que trilhar seus procedimentos de forma autônoma levando em consideração as suas necessidades do momento.

Portanto, é através do ensino, que pode-se compreender o ato de aprender que é o ato no qual assimilamos mentalmente os fatos e as relações da natureza e da sociedade. Esse processo de assimilação de conhecimentos é resultado da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento (Libâneo, 1994). Entendida como fundamental no processo de ensino, a assimilação ativa desenvolve no indivíduo a capacidade de lógica e raciocínio, facilitando o processo de aprendizagem do aluno e assim, mesmo de forma diferenciada, a assimilação de conteúdos.

## 2.2 A INTERAÇÃO PROFESSORES E ALUNOS

Na realidade, o professor é uma figura fundamental, é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente da criança, é ele que ela irá procurar se sentir-se insegura ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los e mudar desta forma alguns aspectos que devem ser melhorados.

O professor é uma figura fundamental, é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente da criança, é ele que ela irá procurar se sentir-se insegura ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los.

Neste sentido, pode-se dizer que o processo didático se baseia no conjunto de atividades do professor e dos alunos, sob a direção docente, para que haja uma assimilação ativa de conhecimentos e desenvolvimento das habilidades dos alunos. Como enfatiza Libâneo (1994), é necessário para o planejamento de ensino que o professor compreenda as relações entre educação escolar, os objetivos pedagógicos e tenha um domínio seguro dos conteúdos ao qual ele leciona, sendo assim capaz de conhecer os programas oficiais e adequá-los às necessidades reais da escola e de seus alunos.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1997, p. 91)

Diante disso, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática pedagógica.

O ensino-aprendizagem no universo escolar só é possível com a produção linguística numa relação professor/aluno. O discurso na sala de aula pressupõe a existência de dois grupos diferentes: alunos que não possuem o conhecimento, mas têm o desejo de possuí-lo, professores que o possuem.

Assim, para que o processo de aprendizagem ocorra é necessário que haja um reconhecimento e um envolvimento recíproco: aceitação de ambos e só através da interação discursiva professor/aluno isso é possível, pois ela, numa situação de sala de aula, consolida o ensino-aprendizagem. Miranda (2008, p. 2) ressalta que,

[...] A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. (MIRANDA, 2008, p. 02)

Considera-se que a busca da afetividade e comunicação, o professor torna-se alguém confiável de alguns alunos, com algumas relações que ultrapassaram as relações profissionais e escolares. Os alunos vivem em situações diferenciadas, em um ambiente familiar não favorável ao seu desenvolvimento físico ou emocional e estão na fase da pré-adolescência, e que precisam de empatia por parte dos professores.

O aluno, porém, é um ser participante do processo de aprendizagem e por vezes, falta-lhe habilidade com a fala para colocar-se diante de um público enquanto sujeito que constrói o seu discurso. Por isso deve haver a motivação para o seu envolvimento no processo de ensino aprendizagem. Assim, faz-se necessário promover a interação para quebrar a monotonia e facilitar a participação dos alunos.

As ações do docente são cruciais para o rumo do discurso de sala de aula, porque o aluno pode transformar-se em ouvinte passivo, alheio ao que acontece na aula ou num participante ativo, tornando-se coautor do discurso em sala de aula.

É ainda o espaço de interação entre o professor e o indivíduo em formação constituindo um espaço de troca mútua. A aula é o ambiente propício para se pensar, criar, desenvolver e aprimorar conhecimentos, habilidades, atitudes e conceitos, é também onde surgem os questionamentos, indagações e respostas, em uma busca ativa pelo esclarecimento e entendimento acerca desses questionamentos, investigações ou buscas pelo novo.

[...] A relação professor-aluno se deu através das demonstrações de carinho, afeto, diálogo, enfim, em muitos aspectos importantes para criar um elo de amizade entre pessoas comuns. Tais aspectos eram mais intensificados durante as aulas de religião. Era durante o estudo dos temas relacionados a esta disciplina que os educandos se expuseram de tal forma que permitiram com que eu conhecesse mais aquilo que eles vivenciavam fora dos ambientes escolares. Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem [...] (FREIRE, 1997, p. 53)

Na atualidade, o professor tem deixado de ser apenas um mero transmissor de conteúdo, assumindo a postura de mediador do conhecimento, ou seja, tornando-se ponte entre os saberes que ele detém e os conhecimentos trazidos pelos educandos. Assim, o processo de ensino e aprendizagem é o caminho pelo qual professores e alunos terão a missão de trilhar para que, no final dessa

caminhada, obtenham o sucesso escolar tão almejado. Entretanto, o que muitas vezes ocorre é que no meio desse processo existem interferências, que dificultam a aprendizagem e ocasionam o fracasso escolar.

Percebe-se que o ensino de conteúdos de diversas áreas, faz com que o pedagogo tenha uma carga de estudo maior por conta da demanda de áreas do conhecimento a serem contempladas. É importante enfatizar que o meu bom relacionamento com os alunos não ultrapassa os limites e nem favorece algum aluno por conta da amizade e reação de empatia. Assim como os professores, os alunos têm seus direitos, como também têm algumas obrigações. Ainda o professor continua sendo a maior autoridade na sala de aula, mesmo nos tempos de pandemia.

Entende-se que cada ser humano, ao longo de sua existência, constrói um modo de relacionar-se com o outro, baseado em suas vivências e experiências. Dessa forma, o comportamento diante do outro depende da natureza biológica, bem como da cultura que o constituiu enquanto sujeito. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em ideias, crenças e valores diferenciados.

Por intermédio de um conjunto de métodos, o educador busca melhor transmitir os conteúdos, ensinamentos e conhecimentos de uma disciplina, utilizando-se dos recursos disponíveis e das habilidades que possui para infundir no aluno o desejo pelo saber. Assim, Tassoni (2000, p. 3) destaca que,

[...] Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, 2000, p. 3)

Na busca da afetividade e comunicação, o professor torna-se alguém que ultrapassaram as relações profissionais e escolares. Na sala de aula, professor e aluno se encontram com a obrigação institucional de interagirem. A habilidade do professor de dirigir o processo discursivo em sala de aula tem grande influência no ato de aprender do aluno e repercute no processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, ressalta-se que o professor não é o único responsável para uma educação de qualidade e eficaz, mas acredita-se que este, coo agente direto da

educação, é um dos principais agentes para essa educação aconteça. É ele quem deve propor, fazer a diferença e inovar procurando sempre estabelecer um bom relacionamento com seus alunos possibilitando assim um ambiente favorável de aprendizagem.

Neste sentido, a interação é o ponto central. Com efeito, a responsabilidade do professor é grande, uma vez que depende de suas intenções e habilidades para promover a interação que só por meio dela o aluno poderá adquirir o conhecimento. E nos tempos de pandemia, a empatia deve prevalecer e a compreensão também,

Quando trata-se de formar integralmente os alunos, entende-se que não é uma tarefa fácil. Para que isto efetivamente ocorra, é imprescindível a conscientização dos professores, para que possam planejar variadas estratégias a fim de facilitar a aprendizagem de seus alunos. O educador deve então, estar aberto a passar por novas experiências, compreendendo o mundo e a realidade na qual seus alunos estão inseridos, mantendo uma relação baseada na valorização dos sentimentos dos seus alunos, nos seus problemas e necessidades, para que no fim desse processo os mesmos sintam-se realizados (FREIRE, 1996).

Neste caso, fica evidente que a base para que se estabeleça a autoestima parte da auto aceitação, ou seja, o valor que o indivíduo dá a si mesmo. Quando isto não acontece, acaba gerando bloqueios que crescem e aparecem como resultado da oposição e da submissão ao que lhe é imposto.

No contexto escolar, o professor assume o papel de incentivador da auto-estima dos alunos, tornando-se modelo a ser seguido dentro da sala de aula. No entanto, podem ocorrer bloqueios de ambas as partes, que impossibilitam essa auto estima, acarretando a falta de interesse na mudança e a não aceitação. O comportamento humano pode sofrer a influência de diversos fatores, como os biológicos e cognitivos, no entanto, deve-se considerar que os fatores emocionais são responsáveis pela efetiva motivação.

## 2.3 AULAS REMOTAS E A AVALIAÇÃO ESCOLAR

A pandemia trouxe consigo diversos desafios para a educação. Todo o processo de ensino-aprendizagem foi impactado por esse cenário. O ensino remoto foi novidade para boa parte das escolas, professores e alunos. Nesse contexto,

repleto de novidades e desafios inéditos, como certificar-se de que os alunos realmente estão se desenvolvendo e alcançando objetivos, como avaliar a aprendizagem nessas novas condições remotas, ou em tempos do novo normal.

A avaliação por sua vez, é uma das tarefas mais importantes durante o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a reflexão acerca das práticas trabalhadas no decorrer do processo. O fato de avaliar não é tarefa fácil, prescinde preparação e organização da forma de avaliação.

Nesse contexto, aborda-se um conceito de avaliação de Luckesi Apud Libâneo (1993) a qual a avaliação pode ser concebida como “uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho” (p.196).

Na realidade, adequar a preparação e execução de aulas a distância, é a prerrogativa para garantir a continuidade dos estudos em um momento tão desafiador, marcado pelas restrições de circulação e de convívio físico mais próximo entre pessoas.

Mesmo nas aulas à distância, a etapa de avaliação permanece sendo um processo transversal às práticas educacionais. Assim, a atribuição de notas é resultado de um processo que engloba todo o ciclo de aprendizagem do aluno, especialmente em um momento de aulas diferenciadas.

Quanto à ideia de Cordeiro (2017, p.151) “a avaliação precisa ser considerada como um diagnóstico daquilo que professores e alunos vêm realizando até ali, com um guia que permite indicar os rumos a ser seguido dali em diante, no sentido de corrigir o que não vem dando certo e reforçar as práticas bem-sucedidas”. O autor ainda ressalta que,

Pensando e praticando a avaliação nesse sentido mais amplo, acaba perdendo relevância a noção de erro, que na avaliação normativa é a categoria central que organiza todo processo. Como se pretende trabalhar com diversas modalidades de conhecimento e de competências a serem desenvolvidas e como na maioria delas não há parâmetros fixos ou normas a respeito da resposta “certa”, os erros deixam de ter o caráter que sempre tiveram na escola (CORDEIRO, 2017, p.161).

Neste contexto, tudo é novo para equipes pedagógicas e alunos que precisaram se adaptar agilmente ao cenário de ensino-aprendizagem à distância. Assim, não se tem bem estabelecidos os parâmetros das melhores práticas para

cada grupo, nem quais barreiras pedagógicas precisarão ser vencidas, principalmente quando trata-se da Educação Infantil.

Por isso, a avaliação formativa é tão importante nesse momento. Ela permite que detecte-se quais conteúdos foram ou não assimilados nesse formato e fornece *insights* para melhorias que possibilitem a adoção de estratégias e metodologias mais assertivas e equânimes à luz dessas circunstâncias atípicas.

A fim de que os processos citados acima sejam alcançados, o bom planejamento deve ser pensado. Para o exercício da profissão docente a racionalização, coordenação de atividades, contextos internos e externos escolares precisam ser considerados. É dessa maneira que o planejamento precisa acontecer, uma vez que,

[...] Isso significa que os elementos do planejamento escolar - objetivos, conteúdos, métodos - estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. [...] (LIBÂNEO, 1993, p. 222)

No elemento, a aula como forma de organização do ensino, compreende-se que é na aula que todos os aspectos citados até então acontecem, esta então efetiva-se no diálogo entre professor-aluno, com perspectivas pelas quais o professor realiza a mediação do conhecimento.

Sabendo-se da importância e necessidade de um bom relacionamento, entre professores e alunos, se faz pertinente e adequado aos educadores a discussão de como se constitui a interação em sala de aula, sendo que essa interação influencia consideravelmente na trajetória escolar dos estudantes e mais ainda àqueles que estão na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista, de que esta etapa é imprescindível em suas carreiras estudantis, pelo fato de que é nessa fase que eles estão adquirindo valores e conhecimentos prévios sobre os assuntos da escola e do mundo.

É perceptível que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o ápice do processo pedagógico. Não há como segregar a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, e sendo essa relação uma “via de mão dupla”, tanto professor como aluno pode ensinar e aprender

através de suas experiências, em que Libâneo (1993), enfatiza isso, quando diz que,

[...] Isso significa que a elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica com das referências que utiliza, balizadas pelas suas opções em face dos determinantes sócio-políticos da prática educativa. Assim, o professor precisa saber avaliar a pertinência dos objetivos e conteúdos propostos pelo sistema escolar oficial, verificando em que medidas atendem exigências de democratização política e social; deve, também, saber compatibilizar os conteúdos com necessidades, aspirações, expectativas da clientela escolar, bem como torná-los exequíveis face às condições sócio culturais e de aprendizagem dos alunos[...](LIBÂNEO, 1993, p. 121)

A relação professor-aluno compreende os aspectos cognoscitivos, o qual se refere a maneira como o professor apresenta a seus alunos de forma geral, os aspectos que vão compor a aula. E, os aspectos sócio emocionais, que dizem respeito a forma afetiva que acontece nessa relação, assim como a rigorosidade no ensino.

Neste contexto, a interação em sala de aula é um dos aspectos que contam para o bom desenvolvimento do fenômeno “aprendizagem”. Quando se estabelece uma interação verdadeira, que entendo por toda e qualquer ação visando a uma relação entre duas partes com um objetivo determinado ou não, abrem-se as portas de acesso ao interesse do aluno, facilitando a exposição do conteúdo, possibilitando a aprendizagem do aluno, objetivo do processo ensino-aprendizagem.

Essa relação se estabelece, num primeiro momento, a partir do professor. Este é quem toma a iniciativa interativa, como agente educador-facilitador de todo o processo. O seu sucesso depende dos métodos de abordagens escolhidos, do enfoque de determinado assunto para um público específico, e do seu próprio posicionamento em sala de aula. b Para explicitar acerca da aula como forma de organização do ensino, em que Libâneo (1993) assegura que,

[...]A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (LIBÂNEO, p. 249)

Diante disso, o professor como mediador do conhecimento, deve acolher de maneira agradável e ter uma boa relação com sua turma, com a intenção de fazer com que seus alunos participem e interajam ao máximo nas suas aulas, sem que o mesmo precise apontar algum aluno, mas que aluno participe de maneira espontânea.

Para que dessa forma ele consiga alcançar todos os objetivos que ele tem para seus alunos, deixando sempre claro no início de cada aula o que ele pretende desenvolver e obter como resultado por seus alunos diante do que foi trabalhado naquele dia.

A relação afetiva entre alunos e professores passou a ser notória e discutida atualmente. Percebeu-se que o fator afetivo é primordial à aquisição do conhecimento, principalmente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, visto que nessa idade, a criança está se desenvolvendo e construindo sua mentalidade enquanto sujeito.

Sobretudo, para que se tenha um melhor aproveitamento escolar por parte dos alunos é indispensável o esforço do professor para que haja um bom relacionamento entre ele e os discentes. Dessa forma, a afetividade surge como um componente fundamental no alcance de uma boa interação.

A presença de um forte caráter de afetividade não implica necessariamente uma influência negativa sobre os resultados obtidos pelos alunos, bem como pode funcionar, em certos casos, na direção de uma relação pedagógica mais livre e democrática (CORDEIRO, 2017, p. 104)

É importante destacar que a relação pedagógica não pode ficar sempre na representação estática onde o professor ensina e os alunos cumprem a sua função do aprender. Partindo do que foi exposto até o momento acerca dos elementos da Didática, podemos constatar que a organização da sala de aula para a realização do processo de ensino aprendizagem dos alunos é uma tarefa responsável da profissão docente.

Na realidade, um professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade do aluno, sua linguagem, suas percepções e sua prática de ensino. Sem essas condições o professor será incapaz de elaborar problemas, desafios, perguntas relacionadas com os conteúdos, pois essas são as condições para que haja uma aprendizagem

significativa. No entanto para que o professor atinja efetivamente seus objetivos, é preciso que ele saiba realizar vários processos didáticos coordenados entre si, tais como o planejamento, a direção do ensino da aprendizagem e da avaliação (LIBÂNEO, 1994).

A aula é a forma predominante pela qual é organizado o processo de ensino e aprendizagem. É o meio pelo qual o professor transmite aos seus alunos conhecimentos adquirido no seu processo de formação, experiências de vida, conteúdos específicos para a superação de dificuldades e meios para a construção de seu próprio conhecimento, nesse sentido sendo protagonista de sua formação humana e escolar.

Contudo, é preciso esclarecer que quando avaliamos a aprendizagem do aluno, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo (SARAIVA, 2005).

Portanto, pode-se afirmar que a importância da avaliação para aprendizagem consiste em um suporte rico de informação quanto ao nível de conhecimentos e habilidades adquiridos, e quanto a metodologia de ensino adequada, de forma a permitir reajuste para atingir o objetivo que é o aluno aprender, assimilar conhecimentos, de forma simples, em tempos diferentes.

### **3. DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE APANDEMIA DA COVID- 19: VISÕES DE PROFESSORES DO CENTRO MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL “CRIANÇA FELIZ”, MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ.**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Criança Feliz”, está localizado na Av. Fernando Guilhon, s/n no Bairro Jardim das Araras, na zona urbana de Itaituba-Pará, criada em 1990 e Autorização Deliberada por meio do Conselho Estadual de Educação.

A instituição trabalha com a comunidade, cerca 29 anos, atendendo a clientela infantil, pois no ano de 1990 a SENDAS quem proporcionava a assistência no setor infantil, coordenando o atendimento das creches.

O Centro Educacional infantil Atende cerca de 200 alunos, distribuídos nos turnos Matutino e Vespertino, na faixa etária de 03 a 05 anos, com 04 turmas de maternal, 03 turmas de Jardim I e 03 turmas de Jardim II. Possui 9 professoras, 01 secretária, 01 apoio pedagógico, 02 merendeiras, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 vigias e 02 cuidadoras.

Objetiva especialmente formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade, para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidade que possibilitem adaptações, as complexas condições e alternativas de trabalho na atualidade.

O desenvolvimento integral da criança deve ser prioridade da escola e da família. Para assegurar o cuidar/educar com qualidade à criança, com idade de creche e de pré-escola, é necessário que haja integração harmoniosa entre família/ instituição educativa.

#### **3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O tema deste trabalho consistiu nos desafios do ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid- 19, no CMEI “Criança Feliz”, em Maio de 2022. Ocorreu uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses, dissertações, revistas especializadas na publicação da temática em foco e sites, bem como algumas experiências vivenciadas na prática no âmbito de trabalho e na profissão por parte de alguns profissionais.

Neste sentido, fontes que continham as informações necessárias para a pesquisa e estudo, como Lima; Miotto, (2007), foi explorada, como as leituras, análise e inferências sobre as informações obtidas e que julgou-se serem necessárias para a pesquisa e à apresentação de um resultado conclusivo e satisfatório no sentido de apresentar um panorama satisfatório para as questões aqui abordadas.

Também ocorreu uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com análise reflexiva e crítica a qual se define como estudo crítico-analítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra em análise, tendo como finalidade colher, concatenar e sumarizar as informações obtidas em diversas fontes para a produção deste. Essa fase foi realizada nos textos escolhidos previamente e considerados como definitivos e importantes para a fase redacional, onde se buscou responder aos objetivos da pesquisa. Conforme Gil (2002, p.17):

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. a pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O estudo respondeu às seguintes questões: Quais os desafios encontrados pelos professores da escola “Criança Feliz” durante a paralização escolar por conta da pandemia da COVID-19 pelo novo Coronavírus? O que os professores da escola pesquisada relatam quanto a dinâmica de atividades pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia? Quais as principais dificuldades os alunos da Educação Infantil?.

Buscou-se averiguar, na visão de professores do Centro Educação Infantil “Criança Feliz” do Município de Itaituba- Pará, as dificuldades e desafios do processo ensino aprendizagem durante a paralização escolar pela COVID-19; Identificar a dinâmica de procedimentos didáticos durante a pandemia do COVID 19; Compreender como se deu a interação entre professor, pais e alunos no processo ensino aprendizagem durante a pandemia com foco na educação infantil; Verificar os desafios do processo e ensino aprendizagem no contexto da pandemia educação infantil.

Para se chegar aos resultados, ocorreu as coletas e análises de dados, com as discursões, comentários e as propostas de interveniências, seguidos da conclusão de todo trabalho.

### 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, foi necessário entrevistar quatro docentes que trabalham efetivamente na creche acima mencionada. Todas, são do sexo feminino, Com Graduações e Licenciaturas Plena em Pedagogia. Têm trinta, trinta e dois, quarenta e sete e quarenta e oito anos de idade consecutivamente, também são Pós Graduas em Educação infantil/ NeuroPsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva e Orientação, Gestão e Supervisão Escolar. Trabalham há mais de cinco anos na instituição de ensino, e já prestaram serviços em outras escolas.

### 3.4 ANÁLISES DA PESQUISA

A pandemia pela nova Corona vírus provocou um cenário inédito de isolamento social, com rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias, além de expor, mais uma vez e com ênfase, fragilidades históricas dos sistemas educacionais, sempre suscetíveis às situações de crises ou fatores que afetam diretamente o cumprimento do ano letivo e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, como greves, enchentes, situações de insegurança pública e outros fatores inerentes.

Assim, o ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, teve e ainda tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem. Porém, o ambiente escolar precisa da contribuição dos pais para ajudar seus filhos, como desafio do novo normal, de aulas remotas em plena pandemia.

Para compreender as questões sobre os desafios da educação na pandemia, houve a necessidade de um estudo em uma instituição de ensino em Itaituba- Pará, onde iniciou-se com a questão sobre o impacto da pandemia da

nova corona vírus na sociedade brasileira e especialmente na escola. A primeira questão aborda os desafios dos professores pela pandemia.

**Quadro 1-** Quais os desafios dos professores durante a paralização escolar por conta pandemia da COVID-19 pelo novo CORONA VÍRUS? **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba-Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                               |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Muitos desafios, inclusive as aulas serem remotas.                                                                                      |
| P2            | O maior desafio foi alterar dinâmicas em realizar atividades à distância, gravar vídeos e enviar.                                       |
| P3            | Os desafios foram convencer os pais irem à escola pegar as atividades de seus filhos.                                                   |
| P4            | O maior de todos, foi o sinal da internet em nosso município. Falta de acesso a computadores e celulares dos responsáveis das crianças. |

Quanto aos desafios da pandemia na educação, os professores afirmaram que foram muitos, inclusive as aulas remotas, a alteração de dinâmicas para realizar as atividades à distância, gravar vídeos, e as dificuldades do sinal da internet. Também houve dificuldades dos pais irem à escola pra pegar as atividades dos seus filhos e a falta de acesso a computadores e celulares dos mesmos.

É importante destacar que o uso das tecnologias na Educação não pode significar a secundarização do professor no processo de ensino e aprendizagem, mas continuar tendo-o como um profissional imprescindível e insubstituível. Assim, os recursos tecnológicos devem ser empregados de modo a contribuir e enriquecer as possibilidades metodológicas para o trabalho do professor, como também, melhorar o nível de aprendizagem do aluno. Sobretudo, inúmeros são os desafios para uma educação mais tecnológica.

Obstáculos que se iniciam na desigualdade e falta de acesso aos meios tecnológicos, continuam na insuficiência de equipamentos e na infraestrutura das escolas e se consolidam nas carências de uma formação inicial que prepare para o uso pedagógico e aplicação dessas ferramentas.

É possível afirmar que esses desafios se tornam ainda maiores e mais complexos em tempos de pandemia, momento que exigiu mudanças em curto período, necessitando de planejamento e ações para o processo de ensino e aprendizagem via ensino remoto, em dinâmicas, estruturas, necessidades e possibilidades desafiadoras.

Os desafios para uma educação mais tecnológica O advento e a popularização da internet, a globalização, o surgimento e aprimoramento constante de novas tecnologias impulsionam as transformações na sociedade no que tange ao modo de pensar, agir e na própria organização social e interação entre os indivíduos. No entanto, é lícito afirmar que a Educação também tem mudado para acompanhar e se adequar às novas realidades.

Sendo assim, o principal desafio que se apresenta aos sistemas de ensino, é articular tempo e qualidade a serviço da educação por meio de políticas públicas que, a partir de um diagnóstico claro, apresentem planejamentos objetivos para desenvolver ações específicas, explicitando “o quê”, “como”, “quando”, “quem”, forma de monitoramento com indicadores e metas, avaliação e resultados esperados.

Assim, essas políticas orientam e se desdobram nas práticas pedagógicas mais efetivas nas escolas e em sala de aula, e tudo isso sem perder de vista a realização do acolhimento seguro e responsável à comunidade escolar no período de retorno às aulas presenciais, com ênfase na necessidade de cuidar de sentimentos e emoções.

É justamente sobre a superação de desafios que atualmente procura-se soluções, onde precisa-se apresentar o fruto de conhecimento e experiências para garantir a aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Sobretudo, são processos e princípios passíveis de serem praticados nas mais diferentes realidades do país, pois foram nelas que nasceram e se desenvolveram uma forma de ver, repensar, analisar e fazer a educação com propriedade. A seguir, relatos dos professores sobre as práticas pedagógicas durante a pandemia.

**Quadro 2.-** O que os professores relatam quanto a dinâmica de atividade pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia? **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba-Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                                                          |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Foram passadas aos alunos, dinâmicas de atividades através de vídeos e impressas.                                                                                  |
| P2            | No início foi muito difícil, mas depois nós tivemos que nos adaptar e foi super desafiador.                                                                        |
| P3            | As atividades desenvolvidas durante a pandemia, foram conforme a Semed enviava, através de vídeos e outros.                                                        |
| P4            | Foram realizadas através de vídeos chamadas, envio de vídeos instruindo a forma da realização das atividades dinâmicas, envio de materiais junto com as impressas. |

Quanto às dinâmicas de atividades realizadas durante a pandemia, as entrevistadas afirmaram que foi necessária a adaptação, foi desafiador, que consistiram em dinâmicas através de vídeos e impressas, vídeos chamadas, junto a materiais impressos.

Quanto aos professores, os mesmos relataram sobre dinâmicas durante a pandemia, que utilizavam de ...

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, nos quais há uma grande desigualdade socioeconômica, essa tarefa é ainda mais desafiadora, uma vez que as condições de acesso às tecnologias são desiguais. É impressionante que em pleno Século XXI ainda tem-se uma imensa parcela da população sem acesso à internet e aos recursos tecnológicos básicos, especialmente no aspecto educacional.

A esse respeito, Martins (2019, p. 2) assevera que “investem-se grandes recursos para desenvolver novas e sofisticadas tecnologias que servem ao conforto de uns poucos, enquanto outros não conseguem satisfazer suas necessidades básicas”.

[...] a conscientização do risco de seu uso, como ocorre, só para citar um exemplo, no caso da socialização das tecnologias. Basta ver que os benefícios da tecnologia não são distribuídos igualmente aos membros da sociedade. A disponibilização desses benefícios dentro das instituições educativas privadas também é muito diferente daquele usual nas instituições públicas. [...] De toda forma, como a tecnologia não é distribuída igualmente, ela cria [...] um grupo de incluídos e um grupo de excluídos (MARTINS, 2019, p. 5).

Neste sentido, Moreira e Kramer (2007) afirmam que é preciso refletir sobre as relações entre escola e tecnologia, levando-se em conta a realidade em que os alunos estão inseridos, em especial os que estudam na Educação Básica. Dada a importância dos avanços tecnológicos e dos impactos na vida das pessoas, assim como a desigualdade de condições de acesso, é preciso refletir e levar em conta. Sobretudo, faz parte de uma sociedade dinâmica, em que tudo muda muito rápido.

Nessa realidade, inserir as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um meio de buscar agregar novas possibilidades de ensino, práticas pedagógicas na tentativa de proporcionar mais significado e qualidade para a Educação. São recursos e instrumentos que podem ser aliados no processo

de ensino e aprendizagem, na comunicação e interação. Contudo, essa mesma sociedade é desigual, inclusive no acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto alguns têm acesso a uma variedade de tecnologias, outros sequer possuem internet em casa.

Esta questão vem mudando a cada ano, porém lentamente. Muitos são os desafios no sentido de tornar o uso das TDIC uma realidade universal nas escolas, uma vez que muitos ainda carecem de materiais básicos. Soma-se a isso, a falta de infraestrutura adequada e a disponibilidade de recursos importantes como computadores e internet para fins pedagógicos em muitas instituições de ensino.

Além disso, surge uma política de formação inicial docente mais alinhada com as demandas da nova cultura digital, bem como melhor capacitação dos educadores, inclusive na área tecnológica. Dando continuidade à pesquisa, abordou-se sobre as principais dificuldades dos alunos em período de aulas remotas.

**Quadro 3-** Quais as principais dificuldades os alunos em relação às aulas remotas? **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba- Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                     |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Os que não tinham internet e até pais que não tinham acesso a celular.                                                        |
| P2            | Bom, foram várias, mas a pior foi a falta de compromisso de alguns pais, que não se interessavam pelas atividades dos filhos. |
| P3            | As maiores dificuldades, foram que alguns não enviavam no tempo certo.                                                        |
| P4            | Acesso aos celulares, computadores, falta de tempo para o acompanhamento dos trabalhos de seus filhos.                        |

Ao abordar-se dificuldades das aulas remotas, os professores responderam que consistiram na falta de compromisso dos pais, que não acompanhavam os trabalhos dos filhos, falta de acessos ao celular de alguns responsáveis como a falta de computadores.

Cabe destacar que neste contexto, há a necessidade de reconfigurar, de ampliar e possibilitar novas práticas pedagógicas que permitam a interação professor-aluno nas aulas remotas. Convém ressaltar que além dos aspectos voltados à formação dos professores, outro fator que pode ter comprometido a implantação das aulas não presenciais é a questão do nível de escolaridade dos próprios pais. Esse fator dificulta a orientação e o acompanhamento dos filhos nos

momentos de estudos, pois a maioria também não possui conhecimento tecnológico suficiente para desenvolver as atividades propostas nos ambientes online.

Vale também mencionar as dificuldades enfrentadas pelas famílias menos favorecidas economicamente durante a pandemia, especialmente aquelas que podem ter ficado sem emprego, acarretando a falta de recursos para manter as questões básicas como alimentação, tendo em vista, inclusive, que muitas crianças e adolescentes também tinham na escola suas principais refeições diárias.

Há que se considerar, portanto, que durante as aulas não presenciais, no período de pandemia, além de ensinar os conteúdos dos diversos componentes/disciplinas presentes nos currículos de cada uma das escolas brasileiras, é necessário pensar no letramento digital dos estudantes e dos professores, capacitando-os para a utilização das novas mídias digitais, dentro e fora do ambiente escolar.

Precisa-se considerar, portanto, que durante as aulas não presenciais, no período de pandemia, além de ensinar os conteúdos dos diversos componentes/disciplinas presentes nos currículos de cada uma das escolas brasileiras, torna-se de acordo com a dinâmica em que se vive, pensar no letramento digital dos estudantes e dos professores, capacitando-os para a utilização das novas mídias digitais, dentro e fora do ambiente escolar. Os estudos também ressaltaram pontos positivos e negativos do novo normal na escola.

**Quadro 4-** Quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto, como o novo normal, na escola? **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba- Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Os pontos negativos, é por que não sabemos realmente como foram assistidos as atividades em vídeos e respondidos os trabalhos. O positivo, é que mesmo com a distância, os alunos não perderam o foco.                                                |
| P2            | Na verdade os pontos positivos, é que eu aprendi usar melhor a tecnologia no ensino e aprendizagem. O ponto negativo, foi a falta de entendimento dos pais, em jogar toda a culpa nos professores pelas dificuldades de aprendizagem dos seus filhos. |
| P3            | Os pontos positivos foram que muitos pais ensinaram seus filhos, mas já alguns, demonstravam dificuldades em ajudá-los.                                                                                                                               |
| P4            | Positivo: foi possível seguir orientações da secretaria de saúde.<br>Negativo: falta de apoio e verbas direcionadas a compra de equipamentos para a realização de vídeos.                                                                             |

Quando ressaltou-se sobre os pontos negativos das aulas remotas na pandemia, é que não têm a certeza se realmente os vídeos foram assistidos, a falta

de entendimento dos pais, que sempre culpavam os professores pelas dificuldades dos filhos, a falta de apoio e verbas para compra de equipamentos a fim de produção e vídeos. Os pontos positivos das aulas remotas, consistiram é que assim mesmo á distância, os alunos aprenderam, muitos pais de revezavam, mas ensinaram os filhos, a possibilidade de seguir orientações da secretaria de saúde e especialmente, por que proporcionou aos professores, a facilidade de utilizar a tecnologia para a aprendizagem dos alunos.

Desde que foi declarada a pandemia, observou-se impactos positivos e negativos do COVID-19 no meio ambiente em razão de algumas medidas tomadas para conter a disseminação do vírus.

Diante dessa questão, pensa-se na pandemia da COVID-19, a ponto de considerar nos reflexos negativos que ela causou, inclusive, na educação. Esses impactos são preocupantes não somente em relação à aprendizagem, mas, também, quanto ao número de crianças e jovens que abandonaram os estudos, causando um aumento considerável nas estatísticas da evasão escolar.

Os impactos negativos na vida dos estudantes com o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais, a maioria das secretarias estaduais e municipais, e parte da Rede Federal de Ensino do país, optaram por manter a oferta de atividades pedagógicas não presenciais.

Assim, buscou-se estratégias para a realização de atividades educacionais contínuas, a fim de contribuir para o bem-estar dos estudantes durante este período de afastamento, minimizando os impactos com relação às rotinas e regularidade no ensino, ainda que, diante de uma situação imprevisível na qual a normalidade das ações diárias foi restrita pelas limitações de mobilidade.

Entretanto, mesmo com a possibilidade de equivalência das atividades realizadas à distância como conferência de carga horária letiva, as restrições nos encontros presenciais limitam as oportunidades de aprendizagem, considerando que o tempo necessário ao aprendizado e as formas de interação e comunicação entre alunos e professores, estão dependentes de inúmeros fatores, dentre eles, as ferramentas tecnológicas.

Neste sentido, como já mencionado, evidencia-se a desigualdade no Brasil, o que repercute em diferenças nas condições de desenvolver atividades pedagógicas não presenciais de forma satisfatória, com qualidade, isonomia e equidade aos estudantes brasileiros. Surgiu assim, um sistema financeiro e da

população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas, evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência até à atualidade, onde vive-se ainda a pandemia.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a um só tempo biológico e social, construído historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, objetivo das atividades deste eixo envolve compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, organizando uma rede de pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades visando à investigação, resposta e capacitação como estratégias para o enfrentamento do Covid-19, especificamente no Brasil.

Portanto, de maneira geral, os principais efeitos desta tragédia são vistos na saúde e nos indicadores econômicos, sociais e educacionais, principalmente. Enfim, a questão que aborda a contribuição dos pais na educação de seus filhos.

**Quadro 5-** Quanto aos pais, os mesmos contribuíram e tiveram dificuldades com o acompanhamento nas atividades escolares de seus filhos? Comente sobre. **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba- Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                                                |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | A maioria sim, mas sempre tinha aqueles que não ajudavam devido o trabalho.                                                                              |
| P2            | Bom, alguns contribuíram, outros questionavam que não era sua obrigação ajudar seus filhos, pois os professores estavam recebendo salário sem trabalhar. |
| P3            | Sim, muitos pais contribuíram conforme as recomendações da professora.                                                                                   |
| P4            | Apenas uma minoria de acordo com a demanda.                                                                                                              |

Ao abordar a questão da contribuição dos pais na educação dos filhos em tempos de pandemia, as professoras ressaltaram que a maioria contribuiu sim, mas também houve aqueles que não ajudavam devido o trabalho. Assim, apenas a minoria de acordo com a demanda de pais que deveriam ajudar. Também afirmaram que houve pais que questionaram que não era sua obrigação ajudar os

filhos, considerando que os professores estavam recebendo sem trabalhar e assim, a obrigação era apenas dos docentes.

Na realidade, a pandemia da nova Corona vírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta em décadas, que trouxe, além de muitas mortes, o pânico, a ansiedade, a depressão e outras inúmeras dificuldades de relacionamento social.

As dificuldades de pais ou responsáveis para orientar e apoiar os alunos nas atividades escolares está entre os principais desafios enfrentados pelas escolas para a realização de atividades pedagógicas durante a pandemia.

As famílias foram obrigadas a mudar suas rotinas, as finanças foram afetadas, o trabalho e as aulas presenciais suspensas. Um vírus que estava distante de repente chegou afetando todos na sociedade brasileira, obrigando cada um a usar a criatividade, persistência, saúde e inteligência emocionais para lidar com todas essas mudanças.

Inclusos neste contexto, Os pais foram impactados por diversos desafios ao abraçar, também, a responsabilidade de conduzir e inovar na educação dos filhos.

As crianças são grandes e excelentes observadoras, conseguem detectar problemas mesmo que não seja tão claro, identificando em fisionomias e gestos o sofrimento dos envolvidos. Com a pandemia, muitos tiveram que se adaptar ao trabalho híbrido que, junto com o ensino à distancia, geralmente os pais demonstram estresse ao lidar.

Há também os problemas financeiros e suas preocupações e o luto nas famílias que tiveram um ente ceifado pelo vírus. A criança absorve o problema e geralmente não consegue digeri-lo sozinha, precisando de uma maior atenção dos pais e até cuidados psicológicos e afetivos.

Muitas são as dificuldades escolares e de aprendizagem, uma vez que o ensino foi à' distância, muitas crianças e adolescentes não conseguiram acompanhar a forma remota, em sua maioria as crianças com dificuldades de concentração ou que necessitam de interação para aprendizagem. Muitas escolas colaboraram com esse processo, oferecendo até ajuda psicológica, apoio psicopedagógico, mas precisou-se de mais.

O retorno às aulas presenciais pode trazer ansiedade e medo para algumas crianças. Cabe aos pais observar as dificuldades relacionadas a

aprendizagem, dividir o problema com a escola, buscando ajuda nos casos em que há dificuldade na condução do problema.

Enfim, os desafios dos pais em tempos de pandemia são inúmeros e, também, precisam de ajuda quando chegarem a um esgotamento emocional ou na dificuldade de tomada de decisão. Esperançosos de que, nesta batalha, é preciso que todos sigam juntos, tornando-se mais fortes, com filhos fortalecidos, como família saudável e com muitas aprendizagens de vida, principalmente como seres humanos melhores e evoluídos. Enfim, a pergunta sobre o acesso da tecnologia e seus subsídios multimídias em tempos de pandemia, no ambiente escolar.

**Quadro 6-** Comente sobre a tecnologia em tempos de pandemia e seu acesso no ambiente escolar. (Acesso, subsídios multimídias, internet, etc). **Fonte:** Professores do CMEI “Criança Feliz”, em Itaituba- Pará/2022

| PROFESSOR (A) | RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Deu sim, na medida do possível. Todos os assuntos referentes às aulas.                                                                                                                                                                                 |
| P2            | Na medida do possível, deu sim, fornecendo materiais para desenvolver todos os trabalhos necessários.                                                                                                                                                  |
| P3            | Sim, aberta nos horários que os pais iam buscar as atividades.                                                                                                                                                                                         |
| P4            | Não teve suporte necessário. Cada profissional precisou investir em equipamentos para realizar seus trabalhos. A escola disponibilizou apenas do local, mas não estruturou para realizar as gravações. A secretaria realizou no seu prédio, um espaço. |

Ao abordar o uso da tecnologia no ambiente escolar, os professores entrevistados ressaltaram que, na medida do possível, que tiveram acesso a todos os assuntos referentes às aulas, fornecendo materiais em horários determinados e disponíveis pela escola, onde os pais levavam os trabalhos para os filhos. Sobretudo, cada profissional precisou investir em equipamentos e a escola simplesmente disponibilizou o ambiente, sem estruturar para a realização dos trabalhos.

Durante o século passado e, nas duas primeiras décadas do século XXI, a humanidade tem experimentado um crescimento tecnológico exponencial. Esses avanços provocam mudanças na vida em sociedade, modificando a forma como se desenvolve a arte, a cultura, os meios de produção, a interação entre as pessoas, a saúde, a Educação, entre outros.

Nesse contexto de mudanças surgem as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou, como mais recente vêm sendo chamadas, as

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para Valente (2018), essas tecnologias estão transformando o modo como a humanidade desenvolve suas atividades, assim como a maneira como as pessoas pensam, resolvem problemas, acessam a informação e se relacionam socialmente. Dessa forma, a tecnologia tem contribuído para o surgimento e desenvolvimento do que se conhece por cultura digital ou tecnológica.

Diante de tantas mudanças, surgem as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ou, como mais recente vêm sendo chamadas, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Conforme Valente (2018), essas tecnologias estão transformando o modo como a humanidade desenvolve suas atividades, assim como a maneira como as pessoas pensam, resolvem problemas, acessam a informação e se relacionam socialmente. Dessa forma, a tecnologia tem contribuído para o surgimento e desenvolvimento do que se conhece por cultura digital.

Neste caso, embora existam diversas ferramentas tecnológicas voltadas para a área pedagógica, há muito que se avançar dentro das instituições educacionais, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais tecnológico, sobretudo nas escolas públicas.

Assim, alguns fatores como a não universalidade e a dificuldade de acesso de grande parte da sociedade aos recursos tecnológicos básicos, como a internet, são limitantes nesse processo. Somam-se a isso, as carências das instituições escolares, no que diz respeito aos recursos tecnológicos, de um laboratório de informática, como também, a necessidade de uma formação inicial e capacitação dos educadores para que estejam mais preparados e imersos na cultura digital, de forma a utilizar as novas tecnologias nas práticas pedagógicas e assim, conduzir uma educação de forma mais precisa.

Essas ferramentas se tornaram uma alternativa importante no contexto da pandemia da Covid-19, quando o risco de contágio e disseminação do vírus incidiu na suspensão das aulas e encontros presenciais, afetando substancialmente o planejamento e a rotina acadêmica e escolar de estudantes e professores em todo o território nacional brasileiro. Além dos desafios que permeiam o meio educacional frente aos avanços tecnológicos e o surgimento de novas ferramentas, no ano de 2020, diante da pandemia da COVID-19, vários países tiveram que suspender muitas atividades e o Brasil está incluso neste contexto.

Portanto, são muitas, as práticas consideradas “não essenciais”, que ficaram impossibilitadas de ocorrer, havendo a suspensão por tempo indeterminado. Sobretudo, em diversas regiões do mundo o comércio foi fechado, bem como indústrias, além da suspensão de atividades culturais, artísticas, desportivas e das aulas presenciais nas escolas e universidades, proporcionando um novo desafios aos setores necessários para a evolução de todos os aspectos da humanidade.

### 3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Diante do estudo no Centro Educativo, constatou-se a necessidade de rever algumas questões relativas às metodologias e ao uso de subsídios multimídias condizentes aos professores do Centro Educativo estudado, para que aconteçam aulas remotas que objetivam as competências e habilidades dos alunos e atenda ao ensino aprendizagem de forma diferenciada e especial. Neste sentido, propõem-se:

1. Utilizar-se da tecnologia a fim de introduzir ao aluno, um mundo diferente e necessário.
2. Aperfeiçoar-se quanto às dificuldades relativas ao uso da tecnologia, a fim de prosseguir com o novo normal mesmo em aulas presenciais.
3. Proporcionar uma aula agradável com figuras, slides, historinhas e comentários para as crianças.
4. Orientar aos pais quanto à contribuição para os seus filhos, em atividades propostas.

Mediante isso, entende-se que o ensino a distância como mais uma forma de ensinar e aprender, que ao enfatizar o processo de ensino-aprendizagem como foco principal, na educação não presencial, onde não há o compartilhamento de uma sala de aula ou qualquer outro espaço físico por alunos e professores, as metodologias devem ser repensadas e utilizadas estrategicamente.

## CONCLUSÃO

Na realidade, criar uma nova forma necessária de ministrar aulas e democratizar práticas educacionais que dialoguem com o cotidiano dos estudantes e sejam constantes, para além do cotidiano escolar e dos muros da escola, configura-se como um importante e complexo desafio para a educação pós-pandemia.

Isto, ficou evidente no Centro de Educação Infantil investigado, consistindo na situação de que novos modelos fossem criados e aplicados, e modelos tradicionais foram repensados, o investimento em educação tornou-se uma ferramenta essencial, condizentes aos subsídios multimídias e especificamente nas escolas, foi necessária a internet, plataformas, que os professores pudessem comunicar-se com os alunos e pais, de forma remota.

Quanto ao estudo, os professores afirmaram que a educação em tempos de pandemia houve algumas dificuldades que consistiam em desafios, como a não contribuição de alguns pais que foram contra ajudar seus filhos, alegando que os professores estavam recebendo salários sem trabalhar, e assim, eles, os pais não tinham obrigação de ajudar os filhos nas tarefas propostas.

As professoras também afirmaram que a SEMED deu acesso aos trabalhos e conteúdos a serem trabalhados, e ocorreram atividades por meio de vídeos aulas e gravações.

Contudo, adaptar-se a um novo formato de ensino após dezenas de anos realizando aulas apenas de forma presencial, não foi um processo fácil. As escolas passaram por um processo de adaptação dos diversos setores para que todas as atividades, antes feitas apenas presencialmente, pudessem, também, ser realizadas remotamente.

A transformação do modelo de ensino impactou estudantes e instituições da educação básica na formação universitária. A adoção da educação online possibilitou que milhares de alunos pudessem continuar estudando, transformando o modelo, que inicialmente foi tratado como uma alternativa temporária, na nova realidade da educação, com a implementação do ensino híbrido. Enfim, os desafios da educação pós-pandemia, depende de agentes sociais e que entendam a educação como chave para a efetiva transformação social e evolução humana no terceiro milênio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **O eu e o outro no grupo. Publicação interna em documentos disponibilizados em cursos promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP**, São Paulo, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080, de 19 set. 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1990/leis/8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1990/leis/8080.htm). Acesso em 14 Dez. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2008. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional- ProInfo**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm). Acesso em: 14 Abr, 2022.

CAETANO, L. M. D. **Tecnologia e Educação: quais os desafios?** Revista do Centro de Educação, v. 40, n. 2, p. 295-309, maio-agosto, 2015.

CARRARA, S. **As ciências humanas e sociais entre múltiplas epidemias**. Physis, 30(2): e300201, 2020. Disponível em: [www.scielo.t=sci\\_arttext&-2&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.t=sci_arttext&-2&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 Abril. 2022.

CHAHIN, A.; CUNHA, M. A.; KNIGHT, P. T.; PINTO, S. E- gov. br: **a próxima revolução brasileira**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2.ed., 4 reimpressão - São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

PAULO. Freire. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

JACQUES RAMOS, M.B.; FARIA, E.T. **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas**. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

LIBÂNEO, J. **Didática. Os objetivos e conteúdos de ensino; Os métodos de ensino**; São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOTTA, G. et al. **Community health workers reveal Covid-19 disaster in Brazil**. The Lancet, 396, 365- 366, 2020. Disponível em: [www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6-X.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6-X.pdf). Acesso em: 14 Abr. 2022.

MACRI, M. et al. **Manifiesto: que la pandemia no sea un pretexto para el autoritarismo**. Fundación Internacional para la Libertad, 2020. Disponível em: <<https://fundacionfil.org/wp-content/-FIL.pdf>>. Acesso em: 15 Maio. 2022.

MELO, K. **Pazuello lamenta mortes por Covid- 19 e destaca tratamento precoce**. Agência Brasil, Brasília, 8 ago. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/pazuellolamenta-mortes-2022..>>.

MELLO, G. N. de. JC **Debate sobre educação e Tecnologia**. TV Cultura, Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=>> Acesso em 05 de Abr de 2022. São Paulo. 2014.

MIRANDA, Elis. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensinoaprendizagem no contexto afetividade**. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós Graduação. FAFIUV, 2008. Disponível em: <http://www.ieps.org.br/ARTIGOSPEDAGOGIA.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2022.

MITRA, S. **A educação do futuro**. 2012. Disponível em 2013. Acesso em 23 Maio 2022.

Pinto, P. A, **Dicionário de termos médicos**. 8 ed, Rio de Janeiro, Ed, Científica, 1962.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Secretaria de Educação a Distância, Ministério de Educação e Cultura**, jan.1997.

NETO, F. J. S. L. **Tecnologia educacional. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)**. Brasília, ano 1, n.7, jun. 1982.

SARAIVA, T. **Avaliação: uma abordagem ampla**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro. Mar. 2005.

SOUZA, M. A. T. de. **Novas tecnologias: novos rumos para a educação**, 2007. Disponível em: Acesso em: 27 nov. 2012.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno**. In: **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: **Ministério da Ciência e Tecnologia**, 2000.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VARGAS, M. & VALFRÉ, V. **Após salvarem vidas, hospitais de campanha viram impasse para o pós pandemia**. O Estado de S.Paulo, São Paulo, 8 set. 2020. Disponível em: <[https:// br/noticias/geral,apos-salvarem-milhares-de-vidas-hospitais-de-campanha-viram-impasse,70003429888](https://br/noticias/geral,apos-salvarem-milhares-de-vidas-hospitais-de-campanha-viram-impasse,70003429888)>. Acesso em: Mai. 2022.

## **APÊNDICES**



Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, onde estuda-se os desafios do processo Ensino- Aprendizagem durante a COVID- 19, com visões de professores de um Centro de Educação Infantil no Município de Itaituba- Pará.

### QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

#### Identificação:

\*Sexo:\_\_\_\_\_ Idade:\_\_\_\_\_

\*Graduação:\_\_\_\_\_

\*Pós- Graduação:\_\_\_\_\_

\*Quantos anos trabalha na educação? \_\_\_\_\_

\*Já trabalhou em outra instituição de ensino? \_\_\_\_\_.

1. Quais os desafios dos professores durante a paralização escolar por conta pandemia da COVID-19 pela nova CORONA VÍRUS?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. O que os professores relatam quanto a dinâmica de atividade pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Quais as principais dificuldades os alunos em relação às aulas remotas?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto, como o novo normal, na escola?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Quanto aos pais, os mesmos contribuíram e tiveram dificuldades com o acompanhamento nas atividades escolares de seus filhos? Comente sobre.

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Comente sobre a tecnologia em tempos de pandemia e seu acesso no ambiente escolar. (Acesso, subsídios multimídias, internet, etc)

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado (a)!